

Organizadores

Cláudio Novaes Pinto Coelho

Rosana de Lima Soares

PRODUTOS MUDIÁTICOS,
PRÁTICAS CULTURAIS E
RESISTÊNCIAS

1ª edição



São Paulo
2019

Organização

Cláudio Novaes Pinto Coelho
Rosana de Lima Soares

Produção e arte

Giulia Elisa Garcia de Souza
Simonetta Persichetti

Capa

iStock

Revisão

Cláudio Novaes Pinto Coelho
Rosana de Lima Soares

Projeto gráfico

Giulia Elisa Garcia de Souza

Diagramação

Giulia Elisa Garcia de Souza

Conselho editorial:

Carlos Sadano (Mackenzie)

Kátia Saisi (PUC-SP)

Mara Rovida (Uniso)

Deysi Cioccarri (PUC-SP)

Maria Ribeiro do Valle (Unesp)

Sandra Lucia Goulart (FCL)

Juremir Machado da Silva (PUC-RS)

Mônica Martinez (UNISO)

Regina Giora (MACK)

Ana Carolina Escosteguy (UFSM)

Roberto Mancuzo (Unoeste)

Paulo Boni (UEL)

Silas de Paula (UFC)

Jairo Getulio Ferreira (Unisinos)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicidade (CIP)

Biblioteca Prof. José Geraldo Vieira

P956

Produtos midiáticos, práticas culturais e resistências [recurso eletrônico] / organização Cláudio Novaes Pinto Coelho e Rosana de Lima Soares. – 1.ed. – São Paulo: Cásper Libero, 2019.

ISBN 978-85-88668-07-2
recurso digital : il.

1. Ação cultural. 2. Produtos midiáticos. 3. Cultura - Identidade.
4. Cultura – Narrativas. I. Coelho, Cláudio Novaes Pinto. II. Soares,
Rosana de Lima.

CDD 302.23

Bibliotecária responsável: Daniela Paulino Cruz Bissolato - CRB 8/6728

Editora Cásper Libero

Av. Paulista, 900 – CEP: 01310-000 – São Paulo/SP

Fone: (11) 3170-5841

monitoria@casperlibero.edu.br

CONTORNANDO O DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Mayra Rodrigues Gomes¹²⁵

INTRODUÇÃO

Apresenta-se, aqui, parte de estudo das palavras e dos discursos jornalísticos que são usados em associação à violência direcionada contra as mulheres. Entendemos que há formas de autocensura que fazem com que um veículo se posicione, publicamente, como opositor à violência contra as mulheres. Contudo, a condução dos relatos de violência, entre construções de frases, palavras empregadas e apuração dos fatos, pode revelar outra postura no exercício profissional.

Esse estudo foi motivado pelos altos índices de violência no Brasil, incluindo a violência contra as mulheres. No geral, o Brasil é apontado como o 16º país mais violento do planeta. A taxa nacional é de 25,2 assassinatos a cada 100 mil habitantes, enquanto a média mundial é de 6,2/100 mil pessoas, dados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)¹²⁶.

Em relação aos casos brasileiros de violência contra as mulheres, recorreremos aos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (www.sim.saude.gov.br), que apontam o índice de 13 assassinatos de mulheres por dia, e aos dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea – www.ipea.gov.br), que mostram panorama em que uma mulher é violentada a cada 11 minutos.

¹²⁵ Professora titular do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da USP, é bolsista de produtividade em pesquisa (Pq1) pelo CNPq. Desenvolve, atualmente, investigações sobre processos de interdição em geral e sobre a violência contra as mulheres do ponto de vista das mídias e, em particular, do jornalismo. Estudos sobre a natureza das linguagens, aportes advindos da análise de discurso e reflexões sobre supervisão e controle orientam tais investigações. Dentre suas publicações destaca-se o livro – Livro *Práticas jornalísticas* (Coleção Bordando o manto do mundo), publicado em 2018 (São Paulo: ECA-USP).

¹²⁶ Cf: <http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/index.html>.

Trazemos esses dados para mostrar a relevância do tema em torno do qual nos propomos uma investigação. Ao mesmo tempo, reforçamos a produção jornalística como o lugar em que essa investigação pode ser apropriadamente conduzida, pois é lugar de registro de fatos, de trânsito de informações, de mobilização de discursos e indivíduos.

Há várias razões para que nossa escolha de jornal com grande tiragem, como a da *Folha de S.Paulo*, se justifique. Em primeiro lugar a grande tiragem garante um grande número de acessos/leitores, um alcance mais vasto da palavra tomada pelo veículo. Em segundo lugar, uma grande tiragem, para manter seu nicho de leitores deve seguir, ao menos no básico, um pacto de comunicação firmado com seu público. Isso implica grandes chances de que nos modos de construir uma matéria o jornal seja orientado pelos discursos que já circulam em uma cultura, em particular aqueles que norteiam seus leitores. Além disso, na grande tiragem podemos ver os caminhos que são escolhidos face ao conservadorismo e face os embates das militâncias, porque ela tende a cobrir um campo mais amplo de parcelas da realidade, fatos brasileiros e internacionais inclusos.

METODOLOGIA, PROCEDIMENTO E CORPUS

Nosso procedimento para fazer emergir o dado dos discursos na produção jornalística será a adoção de conceitos e considerações advindos da análise de discurso, com ênfase nas observações de Patrick Charaudeau sobre o discurso das mídias, nas observações de Dominique Maingueneau, sobre os textos de comunicação e de Eni Orlandi sobre o silêncio em relação a dados de um acontecimento, silêncio que pode acionar/criar sentidos implícitos.

Sobretudo, é Maingueneau quem nos conduz no rastreamento das palavras, entendidas como escolhas que apontam para posições e representações sociais.

Mas seria errado pensar que, em um discurso, as palavras não são empregadas a não ser em razão de suas

virtualidades de sentido em língua. Porque, além de seu estrito valor semântico, as unidades lexicais tendem a adquirir o estatuto de signos de pertencimento. Entre vários termos a priori equivalentes, os enunciadores serão levados a utilizar aqueles que marcam sua posição no campo discursivo. Conhecemos, por exemplo, a voga extraordinária que teve uma palavra como estrutura na crítica literária dos anos 1960 em contextos em que sistema, organização, totalidade, ou, mais trivialmente, plano, teriam dito a mesma coisa. É que a restrição do universo lexical é inseparável da constituição de um território de convivência (MAINGUENEAU, 2008, p.81).

Também nos orientam as categorias criadas por Jackeline Aparecida Ferreira Romio em sua tese de doutorado, *Feminicídios no Brasil, uma proposta de análise com dados do setor de saúde*, defendida em 2017 na Universidade Estadual de Campinas. Tais categorias, a saber, feminicídio reprodutivo, feminicídio sexual e feminicídio doméstico, nos auxiliam a classificar e compor quadros representativos no conjunto das matérias.

Para atravessar o material gerado, e como meio de constituir um corpus enxuto e adequado aos objetivos que norteiam a pesquisa, ele é construído por rastreamento, nas edições on line, através de palavras chave. Com a combinação das palavras violência, agressão, assédio, estupro, assassinato, feminicídio, mulher, mulheres, obtemos o conjunto de matérias que versarão sobre a violência contra as mulheres durante o período assinalado.

No caso do presente artigo, em virtude da dimensão reduzida que lhe devemos imprimir, em relação à pesquisa como um todo, o período assinalado foi o do entorno do Dia Internacional da Mulher celebrado no dia 8 de março de 2019 considerando-o como momento propício à emergência de matérias jornalísticas sobre o tema.

Começamos nosso rastreamento de matérias exatamente no dia 8, uma sexta-feira, lembrando que a semana antecedente corresponde à semana do Carnaval, centrado na terça-feira dia 5.

Decidimos, em virtude de situações atípicas que se encenam no Carnaval partir do dia 8 e prosseguir no rastreamento por uma semana, a saber, encerrando na próxima sexta-feira dia 15.

Nossas palavras chave, guias do rastreamento, não surgem, concomitantemente, nos dias 11, 14 e 15 de março. Isso significa que elas podem ter aparecido sem ligação que componha o panorama em que nos locomovemos.

No dia 8 de março houve 13 matérias com nossas palavras de busca em combinatória. No dia 9 houve 3 matérias, no dia 10 houve 1 matéria, no dia 12 houve 3 matérias e no dia 13 houve 1 matéria.

DESCRIÇÃO DO CORPUS

8 de março

1ª matéria: “71% dos feminicídios e das tentativas têm parceiro como suspeito. Ao menos 119 mulheres foram mortas no Brasil em janeiro por causa de seu gênero” traz dados recentes sobre a situação da violência contra as mulheres.

2ª matéria: “Futuro do feminismo depende de reinvenção de masculinidade, afirma autora. Para a francesa Olivia Gazalé, homem contemporâneo sofre por ter caído em armadilha machista”, traz entrevista com a autora francesa Olivia Gazalé que publicou o livro *Le Mythe de la Virilité - Un Piège pour les Deux Sexes* sobre a construção histórica da superioridade masculina como armadilha em que homens e mulheres se vêm aprisionados.

3ª matéria: “Mulher é queimada viva por namorado e morre” traz o relato de violência contra Isabela Miranda de Oliveira, 19, por seu namorado, Willian Felipe de Oliveira Alves, 21, que ateou fogo em Isabela e foi preso em flagrante. Ela estava desacordada por excessiva ingestão alcoólica quando foi abusada pelo cunhado do namorado. William ateou fogo no quarto em que os dois estavam, mas somente Isabela morreu.

4ª matéria: “Mulher em cargo de chefia chega a ganhar um terço do salário de um homem. Diferença salarial se espalha por ocupações e ní-

veis de escolaridade diversos, aponta IBGE” traz considerações sobre as diferenças salariais entre homens e mulheres, entre brancos e negros.

5ª matéria: “Argentina aumenta cota de mulheres no Congresso para 50% Atualmente, 39% das congressistas são mulheres; medida já vale para o pleito de outubro” vem a título de mostrar políticas públicas que procuram trazer equilíbrio para as presenças masculinas e femininas no campo da representação política. Entretanto, traz dado importante no que concerne nossa investigação. Embora na Argentina haja lei que permite aborto em caso de estupro, há morosidade e má vontade na aplicação da lei, como no “(...) caso da garota de 11 anos, em Tucumán, que, apesar de ter obtido permissão legal para abortar, teve de dar à luz em condições de risco porque a Justiça atuou de forma lenta, e os médicos designados para o procedimento se recusaram a realizar o aborto”.

6ª matéria: “Com apenas presidentes homens, Bolsa promove evento sobre gênero. Entre as 8 mulheres que falaram no evento, nenhuma ocupava a presidência das empresas” fala sobre o fato de que apenas 10% da diretoria executiva das empresas brasileiras é ocupada por mulheres.

7ª matéria: “Judeus ultraortodoxos atacam mulheres que querem rezar no Muro das Lamentações A organização Mulheres do Muro milita há décadas pelo direito de ler a Torá no local em voz alta”, relata agressões e constrangimentos.

8ª matéria: “Seleção feminina dos EUA processa federação por discriminação de gênero. Atletas afirmam receber menos do que jogadores da equipe masculina” apresenta dados da discriminação.

9ª matéria: “Bolsonaro diz que cada uma das duas ministras vale por dez homens Em discurso no Dia da Mulher, presidente cita Bíblia e afirma que ‘mulher sábia edifica o lar’” relata o fato de que em discurso no Dia Internacional da Mulher o presidente ignorou as condições de desigualdade ou de sujeição à violência para mencionar mulheres no panorama da mãe de família.

10ª matéria: “Comandante da Guarda de SP deixa cargo um ano após revelada suspeita de desvios O prefeito Bruno Covas nomeou uma mu-

lher para o cargo, aproveitando efeméride do Dia Internacional da Mulher” traz pormenorizadas informações sobre os delitos de Carlos Alexandre Braga e enfatiza a importância da nomeação, para as mulheres em geral, de Elza Paulino de Souza como a primeira mulher comandante em 32 anos da corporação.

11ª matéria: “São Paulo tem mais quatro delegacias da mulher abertas 24 h a partir desta sexta. Em inauguração, Doria criticou governos anteriores de seu partido” lembra que São Paulo é o primeiro Estado a ter uma delegacia da mulher funcionando 24 horas desde 2016.

12ª matéria: “Marcha das mulheres em SP é marcada por críticas a Bolsonaro e homenagens a Marielle. Milhares de pessoas participaram de um ato para marcar o Dia da Mulher na capital paulista” relata a presença de diversos movimentos sociais com seus refrãos contra políticos do atual governo. Em meio a isso tudo “Já a professora de artes Monica Franco, 37, veio gritar contra a violência contra a mulher. Carregava uma placa com números de levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública que mostrou que 536 mulheres foram agredidas por hora em 2018”.

13ª matéria: “No Brasil, cota parlamentar para mulheres perpetua poder masculino. Legislação é manipulada por dirigentes partidários com artifícios como candidatas-laranja” se insere como ponderação sobre o que realmente representa avanço da presença feminina na política, trazendo à baila o famoso caso da candidata a deputada estadual Zuleide Oliveira, candidata laranja.

9 de março

1ª matéria: “Mulheres são maioria entre prejudicados pela reforma da Previdência Redução da pensão e aumento da carência das aposentadorias afetam mais mulheres do que homens”. Nela aborda-se o fato, entre outros, de que viúvas de aposentados já não recebem integralmente a aposentadoria.

2ª matéria: “Obra aponta dano a mulheres gerados por dados enviesados” baseia-se em relato do livro de Sarah Gordon, “Invisible Women”, que fala sobre dados distorcidos em um mundo projetado para homens.

3ª matéria: “Mulheres sob ataque Agressões cotidianas seguem como realidade para muitas” discorre sobre as muitas emissões, nas diversas mídias, em solidariedade a mulheres que sofrem violência, ao lembrar o Dia Internacional da Mulher. Ao mesmo tempo, relembra que as mulheres continuam a serem vítimas de agressões numa escala bastante alta.

10 de março

1ª matéria: “Após 70 anos, Simone de Beauvoir ainda mostra caminho da liberdade feminina Para antropóloga, ‘O Segundo Sexo’ (1949) continua a ser a obra fundamental do feminismo” por Mirian Goldenberg, que, na sequência de artigos evocados pelo Dia Internacional da Mulher, relembra o papel fundante da obra de Simone de Beauvoir.

12 de março

1ª matéria: “Câmara aprova punição para assédio moral no trabalho. Pena estabelecida é de um a dois anos de detenção, além de multa; texto segue para Senado” discorre sobre lei que caracteriza o que se entende por assédio moral no trabalho, a saber, “ofender reiteradamente a dignidade de outro, causando-lhe dano ou sofrimento físico ou mental no exercício de emprego, cargo ou função”.

2ª matéria: “Veja o que se sabe até agora sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco. Operação prendeu na manhã desta terça-feira (12) dois suspeitos de participarem do crime” faz histórico dos acontecimentos, da vida de Marielle, de sua militância, enfim, de seu papel político e de sua presença positiva nesse cenário. A matéria alude à coincidência da apreensão dos suspeitos dois dias antes do aniversário de um ano do crime.

3ª matéria: “Lei faz com que meninas estupradas fiquem sem perícia no Rio por falta de médicas Em cidades em que não há peritas, vítimas são orientadas a se deslocar à capital, mas muitas desistem” discorre sobre lei que dificulta exames periciais porque o número de das profissionais indicadas é insuficiente.

13 de março

Somente uma matéria: “Do luto à luta. Execução de Marielle Franco é um divisor de águas” traz pequeno relato de Mônica Benício, companheira de Marielle, sobre o evento do assassinato: sua repercussão pessoal e social.

PONDERAÇÕES

Procedemos a agrupamento por tema do conjunto de matérias obtido com o intuito de evidenciar os discursos que são postos em circulação.

Os dados da violência

Guarda-chuva das reportagens que trazem dados estatísticos sobre a violência contra a mulher. Quase todas elas, de uma forma ou outra, tangenciam essa questão. Damos destaque para a matéria, em 8 de março, “71% dos feminicídios e das tentativas têm parceiro como suspeito”, pois clama por políticas públicas.

A cristalização de concepções do feminino.

Sob esse viés arrolamos duas matérias: em 8 de março, “Futuro do feminismo depende de reinvenção de masculinidade, afirma autora”, que traz reflexões sobre as representações sociais, e correspondentes modos de ser, da mulher e do homem; em 10 de março a reportagem “Após 70 anos, Simone de Beauvoir ainda mostra caminho da liberdade feminina” recorda a importância de Simone de Beauvoir no desvelamento de processos culturais que sufocam as mulheres sob diversas perspectivas.

Os relatos de inferiorizações e prejuízos

“Mulher em cargo de chefia chega a ganhar um terço do salário de um homem” mostra a posição prejudicada em que as mulheres se encontram com cogitações sobre causas e efeitos.

“Com apenas presidentes homens, Bolsa promove evento sobre gênero. Entre as 8 mulheres que falaram no evento, nenhuma ocupava a

presidência das empresas” vem exemplificar a escassa presença feminina nos postos de chefia.

“Seleção feminina dos EUA processa federação por discriminação de gênero” revela, insinuando necessidade de compensação, mais um caso de inferiorização no mercado de trabalho.

“Bolsonaro diz que cada uma das duas ministras vale por dez homens” traz afirmação do atual presidente, afirmação que põe em circulação os mais arcaicos discursos sobre o papel da mulher em nossa sociedade. Tais afirmações são atenuadas pelas palavras da Procuradora-Geral Raquel Dodge que relembra o alto índice de feminicídio no Brasil.

Em “No Brasil, cota parlamentar para mulheres perpetua poder masculino” aponta-se o fato do poder masculino na política brasileira.

As três matérias do dia 9 de março, “Mulheres são maioria entre prejudicados pela reforma da Previdência”, “Obra aponta dano a mulheres gerados por dados enviesados” e “Mulheres sob ataque Agressões cotidianas seguem como realidade para muitas” relatam situações sociais em que as mulheres continuam a ser as maiores prejudicadas.

Com “Lei faz com que meninas estupradas fiquem sem perícia no Rio por falta de médicas” fala-se de mais uma medida que não favorece a situação das mulheres/vítimas.

As políticas públicas

A matéria “Argentina aumenta cota de mulheres no Congresso para 50%”, mostra políticas públicas que procuram trazer equilíbrio e toma o caso da Argentina como louvável e exemplar. Contudo, também mostra entraves que prejudicam as mulheres.

Os reais atos de violência contra mulheres

“Mulher é queimada viva por namorado e morre” relata que namorado se julgava traído. Há testemunho de familiares que isentam a vítima da traição suposta, como se a traição, se verdadeira, pudesse respaldar o ato do namorado.

“Judeus ultraortodoxos atacam mulheres que querem rezar no Muro das Lamentações”, relata agressões e constrangimentos com um tom de reprovação mas relata posição de policiais israelenses que entenderam a presença dessas mulheres como uma provocação.

Os relatos alvissareiros.

“Comandante da Guarda de SP deixa cargo um ano após revelada suspeita de desvios. O prefeito Bruno Covas nomeou uma mulher para o cargo, aproveitando efeméride do Dia Internacional da Mulher” reforça o espaço que está sendo dado à presença feminina.

Nesse mesmo dia a reportagem “São Paulo tem mais quatro delegacias da mulher abertas 24 h a partir desta sexta” enfatiza atos que contemplam os interesses das mulheres.

“Câmara aprova punição para assédio moral no trabalho. Pena estabelecida é de um a dois anos de detenção, além de multa; texto segue para Senado” discorre sobre lei que contempla o respeito às mulheres.

Os protestos

“Marcha das mulheres em SP é marcada por críticas a Bolsonaro e homenagens a Marielle. Milhares de pessoas participaram de um ato para marcar o Dia da Mulher na capital paulista” relata mais protestos contra o governo além de manifestações por mais respeito às mulheres. O tom de respaldo perpassa a matéria.

As apurações de violência contra as mulheres

“Veja o que se sabe até agora sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco. Operação prendeu na manhã desta terça-feira (12) dois suspeitos de participarem do crime” presta contas do estado das investigações.

“Do luto à luta. Execução de Marielle Franco é um divisor de águas” não trata tanto de apurações, mas enfatiza o papel simbólico que o assassinato adquiriu.

Com essas oito categorias, enfatizamos e fazemos emergir os discursos que circulam sobre as mulheres, alguns de caráter mais reflexivos/conceituais, como no caso das matérias sobre as obras de Simone de Beauvoir e de Olivia Gazalé, que carregam o tom dos manifestos: papéis sociais consolidados pedem novo enquadramento para que possa haver equidade.

Há, no conjunto das matérias, duas posições enunciativas centrais que se combinam: a da descrição de situações bastante adversas às mulheres e a da defesa de medidas para sanar esse quadro. Na realidade, o panorama apresentado é tão naturalmente exacerbado (lembramos os altos índices de violência contra a mulher mostrados) que ele próprio funciona como maior reforço a políticas que visem coibi-lo.

Destacamos os dois relatos de factuais violências contra a mulher: o assassinato de Isabela Miranda de Oliveira, 19, por seu namorado, e o assassinato de Marielle Franco.

No caso de Marielle, a primeira matéria já aponta como suspeito o apontamento dos prováveis culpados a dois dias de que se cumpra um ano da ocorrência fatídica. Só nesse curto período de nossa coleta, temos duas matérias sobre o caso que foi amplamente explorado/investigado pelas mídias ao longo de 2018. Sabemos da dimensão política e do papel social da vítima, prováveis causas do assassinato e também da atenção usufruída.

Em contraponto, o relato da morte de Isabela Miranda de Oliveira é breve, sem depuração dos fatos por parte do jornal. A ocorrência em si se caracteriza como feminicídio doméstico:

A terceira categoria, feminicídio doméstico, poderia ser estimada, segundo (ROMIO, 2017), pelo dado de local de ocorrência. Se ocorrido no domicílio, tratar-se-ia de feminicídio doméstico, dada a característica de casos cometidos em maior proporção por contato físico direto, quando comparados com homicídios ocorridos na rua, e dos homicídios de mulheres serem cometidos, em maior proporção, em casa, enquanto

os homicídios masculinos ocorrem, em sua maioria, em espaço público.

Como anteriormente dito, esse tipo de feminicídio tem alto índice de ocorrência. Para além de nosso *corpus*, constatamos densa exploração do caso por outras mídias, relatos variados, mais aprofundados em termos de entrevistas com os envolvidos, fazendo a ponte para vídeos disponíveis no YouTube. Tais materiais tinham, na maioria, um cunho sensacionalista. Porém esse dado transcende nossa presente investigação.

O que nos prende atenção aqui é o fato de que a notícia dá ênfase aos argumentos de parentes da vítima, inocentando-a da traição que teria levado o namorado a incendiar o quarto em que ela e o cunhado do namorado estavam.

Essa circunstância nos remete, em relação ao acompanhamento da construção do universo masculino em que as mulheres se encontraram historicamente aprisionadas, a uma disposição de que se tivesse havido traição teria havido “justificativa” para o ato do agressor. Tal asserção é bem trabalhada por Gonzalé quanto a um discurso que de antemão enquadra as mulheres, desde sempre, como culpadas. “E então se instala uma cultura de suspeita, da culpa e do arrependimento que fechará duradouramente as mulheres na fortaleza inabitável da culpa” (GAZALÉ, 2017, p.101 – tradução nossa) .

De resto, nossas ponderações nos levam a pensar que nos tantos casos comuns, como o de Isabela, revela-se algo do tratamento dado ao feminicídio em geral: se não é para servir ao sensacionalismo, que seja breve como a irrelevância comanda.

REFERÊNCIAS

BARBON, J. Lei faz com que meninas estupradas fiquem sem perícia no Rio por falta de médicas. Folha de S. Paulo, São Paulo, 12 mar. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/lei-faz-com-que-meninas-estupradas-fiquem-sem-pericia-no-rio-por-falta-de-medicas.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

BENÍCIO, M. Do luto à luta. Execução de Marielle Franco é um divisor de águas. Folha de S. Paulo, São Paulo, 13 mar. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2019/03/do-luto-a-luta.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

BILENKY, T. No Brasil, cota parlamentar para mulheres perpetuaria poder masculino. Folha de S. Paulo, São Paulo, 8 mar. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/no-brasil-cota-para-mulheres-e-usada-por-politicos-homens-para-manter-poder.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

BOLDRINI, A. Câmara aprova punição para assédio moral no trabalho. Folha de S. Paulo, São Paulo, 12 mar. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/03/camara-aprova-punicao-para-assedio-moral-no-trabalho.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

CARAZZAI, E. H.; CANOFRE, F.; BARBON, J.; ZAREMBA, J.; SPERB, P. 71% dos feminicídios e das tentativas têm parceiro como suspeito. Ao menos 119 mulheres foram mortas no Brasil em janeiro por causa de seu gênero. Folha de S. Paulo, São Paulo, 8 mar. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/71-dos-femicidios-e-das-tentativas-tem-parceiro-como-suspeito.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

CASTELANI, C.; BRIGATTI, F. Mulheres são maioria entre prejudicados pela reforma da Previdência. Folha de S. Paulo, São Paulo, 9 mar. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/03/mulheres-sao-maioria-entre-prejudicados-pela-reforma-da-previdencia.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

CHARAUDEAU, P. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006.

COLOMBO, S. Argentina aumenta cota de mulheres no Congresso para 50%. Folha de S. Paulo, São Paulo, 8 mar. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/argentina-aumenta-cota-de-mulheres-no-congresso-para-50.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

DAS, A. Seleção feminina dos EUA processa federação por discriminação de gênero. Folha Mulher, New York Times, Folha de S. Paulo, São Paulo, 8 mar.

2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2019/03/selecao-feminina-dos-eua-processa-federacao-por-discriminacao-de-genero.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

EDITORIAL. Mulheres sob ataque Agressões cotidianas seguem como realidade para muitas. Folha de S. Paulo, São Paulo, 9 mar. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2019/03/mulheres-sob-ataque.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

EICHENBERG, F. Futuro do feminismo depende de reinvenção de masculinidade, afirma autora. Para a francesa Olivia Gazalé, homem contemporâneo sofre por ter caído em armadilha machista. Folha de S. Paulo, São Paulo, 8 de março de 2019, Folha Mulher. <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/03/futuro-do-feminismo-depende-de-reinvencao-de-masculinidade-afirma-autora.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

ESTARQUE, M. São Paulo tem mais quatro delegacias da mulher abertas 24 h a partir desta sexta. Folha de S. Paulo, São Paulo, 8 de março de 2019, acesso 11 de junho de 2019.

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/sao-paulo-tem-mais-quatro-delegacias-da-mulher-abertas-24-h-a-partir-desta-sexta.shtml>

FERNANDES, A. Mulher em cargo de chefia chega a ganhar um terço do salário de um homem. Folha de S. Paulo, São Paulo, 8 de março de 2019, acesso 11 de junho de 2019. <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/03/mulher-em-cargo-de-chefia-chega-a-ganhar-um-terco-do-salario-de-um-homem.shtml>

GAZALÉ, O. Le mythe de la virilité. Un piège pour les deux sexes. Paris: Éditions Robert Laffont, 2019.

GOLDENBERG, M. Após 70 anos, Simone de Beauvoir ainda mostra caminho da liberdade feminina. Folha de S. Paulo, São Paulo, 10 mar. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/03/apos-70-anos-simone-de-beauvoir-ainda-mostra-caminho-da-liberdade-feminina.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

GORDON, S. Obra aponta dano a mulheres gerados por dados enviesados. Folha de S. Paulo, São Paulo, 9 mar. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/03/obra-aponta-dano-a-mulheres-gerados-por-dados-enviesados.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

JUDEUS ultraortodoxos atacam mulheres que querem rezar no Muro das Lamentações. Folha de S. Paulo, São Paulo, 8 mar. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/judeus-ultraortodoxos-atacam-mulheres-que-rezam-no-muro-das-lamentacoes.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

KASTNER, T. Com apenas presidentes homens, Bolsa promove evento sobre gênero. Folha de S. Paulo, São Paulo, 8 mar. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/03/com-apenas-presidentes-homens-bolsa-promove-evento-por-igualdade-de-genero.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

MAINGUENEAU, D. Gênese dos discursos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MULHER é queimada viva por namorado e morre. Folha de S. Paulo, São Paulo, 8 mar. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/homem-mata-namorada-queimada-na-grande-sp-familia-diz-que-ele-confundi-estupro-com-traicao.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

ORLANDI, E. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ROMIO, J. A. F. Femicídios no Brasil, uma proposta de análise com dados do setor de saúde, tese de doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/330347/1/Romio_JackelineAparecidaFerreira_D.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

SETO, G.; GOMES, P. Comandante da Guarda de SP deixa cargo um ano após revelada suspeita de desvios. Folha de S. Paulo, São Paulo, 8 mar. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/comandante-da-guarda-de-sp-deixa-cargo-um-ano-apos-revelacao-de-suspeita-de-desvios.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

URIBE, G.; FERNANDES, T. Bolsonaro diz que cada uma das duas ministras vale por dez homens. Folha de S. Paulo, São Paulo, 8 mar. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/bolsonaro-diz-que-cada-uma-das-duas-ministras-vale-por-dez-homens.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

VEJA o que se sabe até agora sobre o assassinato da vereadora Marielle. Folha de S. Paulo, São Paulo, 12 mar. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/entenda-a-operacao-lume.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

ZAREMBA, J. Marcha das mulheres em SP é marcada por críticas a Bolsonaro e homenagens a Marielle. Folha de S. Paulo, São Paulo, 8 de março de 2019, acesso 11 de junho de 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/marcha-das-mulheres-e-marcada-por-criticas-a-governo-bolsonaro-e-homenagens-a-marielle.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.